

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI REDACTOR YTU, 5 de Maio de 1904 GERENTE N. 762
Francellino Cintra João Pery de Sampaio

EXPEDIENTE

—«()«O»()»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
> semestre..... 8\$000
Fôra, anno..... 18\$000
> semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrasado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1ª pagina.... \$400

Annuncios pelo que se convencionar.

—><—

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

DR. JORGE TIBIRIÇA

A administração publica do Estado, a estas horas iniciada pelo eminente cidadão Dr. Jorge Tibiriça, traz consigo o augurio do progresso, de equilibrio financeiro e bem assim, a continuação da campanha contra os espiritos desrentes do regimen republicano, conquistando-os pela sabia execução das leis e regulamentos; pelo absoluto respeito á autonomia municipal, nos negocios que lhe são peculiares; á soberania do povo, essencia do regimen, representada pelas maiorias; pela garantia plena da liberdade do voto e da representação das minorias, sendo esta, além de um direito, uma necessidade á vida politica dos governos, que n'ellas encontram a melhor e a mais segura fiscalisação dos actos subversivos dos seus auxiliares, e finalmente, estimula com suas acções, orientadas ou não, os sentimentos de patriotismo, e de sua existencia respeitada, procede a emulação do progresso moral de um povo e o seu desenvolvimento material pela proveitosa e constante applicação de sua actividade.

O dr. Jorge Tibiriça representa uma das glorias do passado Republicano, e é um dos caracteres que mais se tem levado no conceito de seus concidadãos. Esperar, augurando os acertos de que viemos de dizer, e bem assim a realisação do seu programma, não é esperança vã; e nem o criterio da presumpção encontra sua razão, sinão nos actos de sua passada administração.

A actualidade politica da Republica seria muito ontra, se desde o seu inicio houvesse contado sómente com homens da estatura moral do Dr. Jorge Tibiriça, porque diante de tão preclaro cidadão, as ambições descabidas e desordenadas, e o desejo de imperar a vontade evolva-se, dando ingresso ao Direito e á Justiça.

—><—

Domingo, logo pela manhã, foi hasteado o pavilhão nacional, nas fachadas dos edificios da Camara Municipal, do Grupo Escolar Dr. Cezario Motta, do Club Lavoura e Commercio, e da redacção d'esta folha. No «Club Lavoura», foi tambem hasteada a bandeira paulista da propaganda.

Logo apoz o meio dia, a Camara Municipal, reuniu-se em sessão extraordinaria, com o fim de prestar uma homenagem ao Dr. Jorge Tibiriça, pela sua ascensão ao poder.

Estiveram presentes todos os vereadores, sendo n'esse acto redigido um telegramma

Artes e Lettras

BRACOS

Braços nervosos, brancas opulencias,
Branças brancuras, fulgidas brancuras,
Alvuras castas virginaes clvuras,
Lactescencias das raras lactescencias.

As fascinantes, mórbidas dormencias
Dos teus abraços de lecthaes flexuras,
Produzem sensações de agres torturas,
Dos desejos as mórbidas florescencias.

Braços nervosos, tentadoras serpes
Que predem, teñizam como os herpes,
Dos delirios na tremula cohorte...

Pompas de carnes tépidas e floreas,
Braços de estranhas correções marmoreas,
Abertos para o amor e para a morte!

CRUZ E SOUZA.

Væ So!...

E nem viva alma no meu mundo interno,
Tão povoada de visões outr'ora!
Meu coração, que atro pezar devora,
Sente em meu peito a insipidez do inverno.

Nem um sorriso que do mundo externo
Venha lenir a dor que eu soffro agora...
Eu que pedi a Deus eterna aurora
Serei acaso um réprobo, do inferno?...

Certo que não. Muito hei soffrido e ando
Soffrendo ainda esse martyrio infando
De bedoio do Amor, nem S'hara immenso!

Certo que não. La mesmo no dezerto,
Verdes agitado, acena-nos, aberto,
Viçoso oasis parecendo um lenço!

SOARES JUNIOR.

Congratulatorio, que foi assignado por todos os vereadores.

A sessão foi assistida pelos membros do Directorio, juizes de paz, autoridades policiaes, e grande massa popular, que enchia a vasta sala da Camara.

As duas horas, em ponto, foi queimada uma bateria de vinte e um tiros, e subiram aos ares innumerados foguetes, e a corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, que se achava postada junto ao edificio da Camara, tocou o hymno nacional, sendo n'essa occasião erguidos muitos vivas ao Dr. Jorge Tibiriça, ao coronel Mello e Oliveira, ao Estado de S. Paulo, a Republica Brasileira, ao General Glycerio, ao Dr. Bernardino de Campos, á Commissão Central, e a outros vultos proeminentes da politica.

D'ahi dirigiram-se ao *Club Lavoura*, precedidos da mesma corporação musical, que ali tocou até as quatro horas.

No *Club*, fallou o nosso antigo companheiro de trabalho Nardy Filho, sendo erguidos muitos vivas, e feitas varias saudações ao novo governo, e ao governo do Dr. Bernardino de Campos.

Foram então transmitidos os seguintes telegrammas ao Dr. Jorge Tibiriça.

DO DIRECTORIO REPUBLICANO DE YTU'

AO DR. JORGE TIBIRIÇA.

SÃO PAULO.

O Directorio Republicano de Ytú, hoje reunido extraordinariamente, apresenta á

V. Exc.^a o protesto de seu respeito, consideração e inteiro apoio ao Vosso Governo. E' grato ao Directorio, e motivo de real jubilo, ver nos columnas da alta direcção executiva do nosso glorioso Estado, um dos membros do grande Partido Republicano, que sempre foi encontrado na vanguarda dos seus mais convictos batalhadores, que soube espalhar por toda a parte, nobres exemplos de civismo, honradez e patriotismo.

Ytu, 1 de Maio de 1904.

Birão do Itahym, presidente—Dr. Antonio Constantino da Silva Castro—Lourenço Xavier de Almeida Bueno—José Feliciano Mendes—Antonio de Almeida Sampaio.

DA CAMARA MUNICIPAL DE YTU'

AO DR. JORGE TIBIRIÇA

SÃO PAULO.

A Camara Municipal de Ytú, reunida hoje em sessão especial e extraordinaria, felicita o Estado de S. Paulo que neste momento se enaltece por ver vossa exa. de novo presidindo os seus destinos, os quaes, em boa hora, vos foram confiados e bem assim interpretando os sentimentos dos seus munícipes e convencida dos vossos altos e inequívocos dotes de civismo, criterio, capacidade e patriotismo hypotheca-vos seu franco e leal apoio.

Antonio de Almeida Sampaio, presidente—Fernando Dias Ferraz, vice-presidente—Francisco de Mesquita Barros—Belar...

mino Raymundo de Souza—José Corrêa Pacheco e Silva—Irineu de Souza—Adolpho Galvão de Almeida—Josino Carneiro,
DOS JUIZES DE PAZ DE YTU'

AO DR. JORGE TIBIRIÇA.

SÃO PAULO.

Os juizes de paz de Ytú, na qualidade de membros do Poder Judiciario, felicitam o Estado de São Paulo, por contar, como seu Presidente, um dos republicanos immaculados que tem sabido se impôr pelo seu reconhecido amor ás instituições e á Patria.

Ytú, 1 de Maio de 1904.

Dr. Antonio Constantino da Silva Castro—José Feliciano Mendes—José Elias Corrêa Pacheco.

DAS AUTORIDADES POLICIAES DE YTU'

AO DR. JORGE TIBIRIÇA

SÃO PAULO.

O delegalo e subdelegalo de Ytú, por si e por seus suppletes e auxiliares, com o maior respeito e consideração, vêm protestar a V.^a Exc.^a absoluto e confiante apoio; e ao mesmo tempo, felicitar o Estado de São Paulo pela Vossa ascensão ao Poder.

Ytú, 1 de Maio de 1904.

Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, delegado de Policia—José Bento Paes de Barros, sub-delegado

DA REDACÇÃO D'«A CIDADE DE YTU»

AO DR. JORGE TIBIRIÇA.

SÃO PAULO.

Hosanas ao Estado de São Paulo! Ytú em festas. Partido Republicano Governista, reunido em maioria, aclama o nome de V. Exc.^a como um dos seus conspícuos e estimados chefes. A *Cidade de Ytú*, humilde organo do Partido Republicano, vos manda na pessoa de senhores e veneranda homenagem bradando:

Viva o Partido Republicano do Estado!
Viva o Estado de São Paulo!
Viva o Presidente do Estado de São Paulo!
Viva o Presidente da Republica!
Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Ytú, 1 de Maio de 1904.

Francellino Cintra, redactor d'«A CIDADE DO COMMERCIO DE YTU»

AO DR. JORGE TIBIRIÇA

SÃO PAULO.

Os signatarios d'este, em nome do commercio de Ytú, congratulam-se com V. Exc.^a e com o Estado de S. Paulo, pela vossa posse a presidencia, e protesta-Vos leal e franco apoio.

Viva a Republica!

Capitão João Antunes de Almeida—Antonio Ferreira Dias—Victoriano de Almeida Prado—Gomes & Rocha—Joaquim Victorino de Toledo Paulo A da Rocha Pinto—Horacio Geribello—Dias Galvão & Toledo.

As cinco horas da tarde, a corporação musical «Independencia 30 de Outubro», realizou um concerto no coreto do jardim publico, affluindo áquelle lugar, enorme multidão:

Ao começar e ao terminar o concerto, foi executado o hymno nacional.

Do coreto, foi a banda para o «Club Lavoura», onde tocou até ás dez e tanto da noite.

Quer a tarde, quer a noite o «club» esteve sempre cheio de amigos nossos, que iam em intima satisfação, prestar solemne homenagem a posse do Dr. Jorge Tibiriça.

Ainda a noite foram erguidos muitos brindes ao Sr. Dr. Jorge Tibiriça, coronel Mello e Oliveira, Dr. Br. Bernardino de Campos, e outros cidadãos.

Aos presentes, foi servido cerveja em profusão tanto a tarde como a noite.

Ao coronel Mello Oliveira, tambem empossado do cargo de Vice presidente, foram transmitidos os seguintes telegrammas:

DA CAMARA MUNICIPAL DE YTU'

AO CORONEL JOÃO BAPTISTA DE MELLO OLIVEIRA

SÃO PAULO.

A Camara Municipal de Ytú, hoje reunida em sessão especial extraordinaria, apresenta a v. exa. o seu protesto de franco e leal apoio e congratula-se com o Estado de S. Paulo pela vossa ascensão á vice-presidencia, porque o vosso passado, honroso

NOTAS FALSAS

e nobre, é penhor seguro do quanto ha a esperar de vossa exa.

Antonio de Almeida Sampaio, presidente; Fernando Dias Ferraz, vice-presidente; Francisco de Mesquita Barros, Belarmino Raymundo de Souza, José Corrêa Pacheco e Silva, Irineu de Souza, Adolpho Galvão de Almeida, Josino Carneiro.

DO DIRECTORIO REPUBLICANO DE YTU'

AO CORONEL JOÃO BAPTISTA DE MELLO OLIVEIRA

SÃO PAULO.

O directorio republicano de Ytú, como sempre, vos assegura inteiro apoio e felicidade ao Estado de S. Paulo pela vossa posse do logar de vice-presidente. Viva o Partido Republicano!

Barão do Itahym, presidente; Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, Lourenço Xavier de Almeida Bueno, José Feliciano Mendes, Antonio de Almeida Sampaio.

Ao Dr. Bernardino de Campos foram também transmittidos os telegrammas abaixo:

DO DIRECTORIO REPUBLICANO DE YTU'

AO DR. BERNARDINO DE CAMPOS

SÃO PAULO.

O Directorio Republicano de Ytú, no momento em que V. Exc.^a um dos grandes chefes do Partido Republicano do Estado, se retira da alta administração, e em nome do eleitorado republicano que prestigia este Directorio, apresenta-vos as sinceras felicitações pela exemplar administração do vosso período governamental.

Barão do Itahym, presidente—Dr. Antonio Constantino da Silva Castro—Lourenço Xavier de Almeida Bueno—José Feliciano Mendes—Antonio de Almeida Sampaio.

DA CAMARA MUNICIPAL DE YTU'

AO DR. BERNARDINO DE CAMPOS

SÃO PAULO.

A Camara Municipal de Ytú, interpretando os sentimentos de seus municipes, agradece-vos penhorada a benéfica influencia que exerceu o vosso Governo na manutenção da ordem e do progresso d'este municipio, e protesta-vos profundo reconhecimento, respeito e merecida consideração, como tudo consta da acta da sessão hoje realisada.

Ytú, 2 de Maio de 1904.

Antonio de Almeida Sampaio, presidente—Fernando Dias Ferraz, vice-presidente—Francisco Mesquita Barros—Belarmino Raymundo de Souza—José Corrêa Pacheco e Silva—Irineu de Souza—Adolpho Galvão de Almeida—Josino Carneiro.

Ao Dr. Domingos Corrêa de Moraes, foram transmittidos os seguintes telegrammas:

DO DIRECTORIO REPUBLICANO DE YTU'

AO DR. DOMINGOS CORREIA DE MORAES

SÃO PAULO.

Este Directorio, em nome do Partido Republicano de Ytú, rende-vos a devida homenagem pela sabia e criteriosa administração do Estado, todas as vezes que V. Exc.^a substituiu o seu Presidente; e protesta á V. Exc.^a seu respeito e alta consideração.

Barão do Itahym, presidente—Dr. Antonio Constantino da Silva Castro—Lourenço Xavier de Almeida Bueno—José Feliciano Mendes—Antonio de Almeida Sampaio.

DA CAMARA MUNICIPAL DE YTU'

AO DR. DOMINGOS CORREIA DE MORAES

SÃO PAULO.

A Camara Municipal de Ytú, interpretando os sentimentos de seus municipes, vos rende preito e homenagem pelos serviços que por V. Exc.^a foram prestadas ao Estado, como tudo consta da acta da sessão de hoje.

Ytú, 2 de Maio de 1904.

Antonio de Almeida Sampaio, presidente—Fernando Dias Ferraz, vice-presidente—Francisco de Mesquita Barros—Belarmino Raymundo de Souza—José Corrêa Pacheco e Silva—Irineu de Souza—Adolpho Galvão de Almeida—Josino Carneiro.

A Comissão Central foi também transmittido o seguinte telegramma:

DO DIRECTORIO REPUBLICANO DE YTU'

A' COMISSÃO CENTRAL

SÃO PAULO.

O Directorio Republicano de Ytú, congratula-se com a Comissão Central, pela posse dos senhores Doutor Jorge Tibiriçá e Coronel João Baptista de Mello Oliveira, Presidente e Vice-presidente do Estado. Esse facto traduz a pujança e criterio da direcção do Grande Partido Republicano do Estado, em cujo gremio este Directorio se honra em pertencer.

Barão do Itahym, presidente—Dr. Antonio Constantino da Silva Castro—Lourenço Xavier de Almeida Bueno—José Feliciano Mendes—Antonio de Almeida Sampaio.

Enrico Saldanha, que pelo nome não se perca, o jornalista *nec plus ultra*, o doutor *sui generis*, o grande philosopho rocoó, o incomensuravel frei Coquinho, pregador de moral que tem por divisa o *façam o que eu mando e não o que eu faço*; o unico homem de bem que Ytú agasalha, metteu-se agora a passador de notas falsas; e os unicos prejudicados, são os incautos leitores do «Republica».

Parecerá aspero o termo, porém, como o que não é verdadeiro, não deixa de ser falso, logo as *notas do dia*, com que elle narcotisa os incautos leitores d'aquella borgia, são notas falsas, falsissimas mesmo; visto exprimirem justamente o contrario do que elle pensa e obra.

Vem elle no ultimo numero d'aquella bagaceira, com uma lenga-lenga dos mil diabos, para chegar á conclusão de que eu sou um palhaço da imprensa, e que elle... não o é.

E' irrisorio! Enrico, póde inculcar-se como homem de bem, como um puro; que tenho eu com tal? Se eu quizesse provar o contrario, acredite-me, não teria muito trabalho em ir buscar suas mazelas, porém, jamais foi meu feto revolver a vida intima e negocios particulares de quem quer que seja, momento de meus inimigos; porque, se ha quem, sequioso de escandalos, gosta d'essa especulação com a vida alheia, também ainda ha corações nobres e generosos que revoltam-se com esse procedimento. Foi sempre o meu costume, quando tenho necessidade, por motivos poderosos; defender-me, sem accusar ninguém; ainda mesmo a meus antagonistas.

Porém, nem todos pensam assim, e Enrico Saldanha, para dar mais sal a seus escriptos, como essas hetairas de baixa especie, nunca deixa de ir buscar qualquer circumstancia da vida privada dos seus inimigos, para que assim, os que gostam dos pratinhos escandalosos, possam saborear-os a contento, embora essa exploração, pretenda manchar uma reputação, que tem sabido conservar-se livre de macula apezar dos constantes revezes e contrariedades da sorte oriundas de sentimentos nobres.

Que importa para elle a reputação dos mais? Quanto vale ella a seus olhos? Nada. E por isso, é desafecto, espesinhado; põe-se no torniquete da difamação.

Que importa que por esse motivo, tantas pessoas se mortifiquem; que uma esposa vá definhando dia a dia, que cada uma d'essas alfinetadas, vá ferida em seu coração, como setta envenenada; que umas velhinhas, alquebradas pelos annos, acubruhem-se mais e mais, com essa campanha de difamação torpe e traçozeira; que um velho sempre respeitado também se acubrunhe, vendose, (porque reflecte-se em seu filho), alvo de insidiosas calumnias, que elle sabe, tem consciencia de que não são mais do que os meios de procurar afastar seu filho do posto que bem ou mal occupava?

Tudo isto não tem importancia alguma. Faz parte da grande cruzada do jornalismo sério; é isto o que se chama ser jornalista; é isto o que se chama ser baluarte de idéas nobres; é isto o que se chama doutrinar povos e identificados com palavras e exemplos?!

Sim, é isto?!... Espesinhe-se. E' adversario? Carregue com o peso da billis peçonhenta que a pena convertida em *lategos*, ha por bem desferir...

E' isto que entende e pratica Saldanha, e lampeiramente, cynicamente, avoca a posição de orientador do povo...

Infeliz povo! Pobre imprensa!...

Pensará o meu gratuito delactor, que eu receio-me das suas meias palavras e reticencias; e que se não dou o troco em igual moeda, a todas as suas bobagens, é de medo? Engana-se, porque eu posso ter muitos e muitos defeitos, convenho; porém, ainda não representei os papeis passivos que esse homem de bem, que esse puro entre puros tem representado em sua vida.

O «Republica», não de hoje, mas de ha muito, vem sempre com meias palavras, sobre o meu passado em Jundiaby.

Alguem que não me conhecer, poderá acreditar-o; porém, os meus amigos sabem muito bem da minha vida n'aquella cidade.

Autoriso Enrico Saldanha, autoriso não, desafio, a fazer uma devassa a meu respeito n'aquelle lugar, e, si não quizer se dar a esse encommodo, é bastante dizer, que eu em poucos dias e sem grandes sacrificios, apresentarei, devidamente legalizados, documentos de pessoas respeitabilissimas d'ali, com as quaes demonstrarei qual foi a minha norma de conduta n'aquella cidade, como funcionario, como jornalista, como politico e como cidadão, nos onze annos em que lá mori e constitui familia; e, para isso demonstrar, não me limitarei a documentar-me somente com firmas de antigos companheiros politicos, irei solicitar também as de adversarios de então.

Desculpe-me o publico esta tremenda estopada; mas, o que fazer, si por mais de uma vez tenho sido provocado por meus gratuitos delactores?

Nunca pretendi justificar-me, porque sou aqui bastante conhecido; vindo para Ytú, com poucos mezes de idade, aqui cresci e eduquei-me; e os meus quasi conterraneos, conhecem-me desde creança; e mesmo na facção politica, da qual o senhor Enrico Saldanha, pretende ser porta-voz, ha alguns homens de bem, que poderão attestar minha conduta; porém, eu não exijo tanto Enrico Saldanha poderá fazer o mesmo? Não sei.

O mesmo jornal, também de ha tempo pretendeu fazer crer que de Jundiaby eu sahi corrido para Ytú. E' outra infamia.

Vim de Jundiaby, obrigado pelo meu velho pae e tias, que insistentemente chamavam-me em cartas e telegrammas; sem que en accedesse a esses constantes chamados, porque não me ficava bem afastar-me do campo da lucta, onde me collocára desde a soisão do P. R. F. luctando sempre contra uma politica toda de perseguições; porém sempre depositario da maxima confiança dos meus chefes, e de mais de uma centena de eleitores; não queria abandonar-os no momento, póde se dizer, mais critico. O meu valor era nenhum, mas em todo o caso era um soldado dedicado, que o adversario por mais de uma vez, procurou chamar para as suas columnas, offerecendo renlosos empregos, patente de guarda nacional, e outras regalias; propostas que sempre repelli com dignidade, mais ainda quando passando as escolas, (em cujo numero a minha se achava) a serem municipaes, por uma lei do Congresso de 1899, tinham os professores de sujeitar-se a imposição das Camaras, que dellas podiam dispôr a sua vontade, como coisa sua. Novos offerecimentos tive então, porém preferi deixar o magisterio, a ligar-me com meus adversarios.

Repelli sempre esses offerecimentos, advindo d'ahi rancorosa odiosidade contra mim.

A politica n'aquella cidade, teve um periodo de exaltação extrema, foi quando ao finalizar-se a qualificação de eleitores estadoaes, não obstante toda a pressão, dimanada da facção situacionista, vio que nós estávamos com uma maioria sobre ella; e aquelles que mais trabalharam no serviço de qualificação, se tornaram de nm momento para outro, alvo de todas as tentativas; e então preparou-se uma aggressão entre outras pessoas, a mim, que então redigia *O Commercio de Jundiaby* com Manoel Azevedo; a Manoel Arruda, redactor d'*A Folha* e a João Augusto de Godoy, redactor d'*O Municipio de Jundiaby*.

De todos, só foi agredido n'uma quinta-feira, após a sahida dos jornaes, ao virar uma esquina do largo do Rosario, João de Godoy, e isto mesmo de traição.

Entre mim, e o aggressor de João Godoy, deuse apenas uma pequena troca de palavras, no largo da Matriz, quando eu por ali passava com destino a redacção, onde ia levar alguns originaes, para adiantar serviço, visto que nessa tarde deveria ir, como fui, a S. Paulo, tratar de negocios, mesmo de interesse partidario.

Nada mais houve.

Um officioso telegraphon ao Estado de S. Paulo, e este jornal publicou o telegramma em que dizia estar eu bastante maltratado, devido a uma aggressão que se verificara na vespera contra mim; não obstante estar eu esse dia na capital, d'onde telegraphiei para aqui, temendo já o resultado e o panico que em minha familia viria produzir esse telegramma espalhafatoso; mas, á tarde chegando em Jundiaby, encontrei já telegrammas d'aqui chamando-me a toda a pressa.

Neguei-me a vir, porque, tendo atravessado já o periodo mais agudo, não receiava-me de coisa nenhuma, porém as cartas redobravam-se, indo até portador d'aqui para buscar-me. Obstinei-me ainda, e só em 20 de Setembro, é que aqui vim a passeio, e chegando com intenção de voltar no dia immediato, visto lá ter deixado minha mulher e minha filhinha mais velha doentes, fui obstado n'esse intento por meu pae e tias; e alguns dias depois, como não me consentissem voltar a Jundiaby, o meu irmão Luiz, foi encarregado de ir buscar a minha familia.

Estes factos não seriam trasidos a publico, porém, como os meus inimigos procuram d'elles tirar partido, narro-os a contragosto.

Soffri em Jundiaby toda a sorte de perseguições, porem jamais me abalei; o meu feto unico, era a volta ali da paz e harmonia da familia jundiabyana, e n'esse intento muito trabalhei, estando ainda lá os meus antigos amigos e chefes, que poderão attestar esta minha afirmativa.

Cheguei mesmo a soffrer privações, e si não fosse a generosidade de alguns amigos, e sem embargo aqui eu cito o nome de João Teixeira da Silva, nem o pão eu teria para dar a minha familia.

Estabelecendo aqui a minha residencia, como opposicionista que era, não iria alistar-me nas fileiras do partido *maragato*. então senhor da administração politica do

municipio, porque a isso se oppunha a minha intransigencia politica.

Oito ou dez dias depois, estava eu na redacção d'este jornal, como auxiliar do Dr. Leite Pinheiro, então seu redactor; e desde ahi, aqui tenho me mantido, superando todos os sacrificios, ganhando pequeninos ordenados de escriptos aqui e ali, pequeninos serviços no fôro, que pouco rendem, e assim tenho vivido; e, si devo, isto unicamente a mim compete pagar, sem que seja preciso ser insuflado por quem também não paga com a devida regularidade os seus debitos.

Restabelecido o cargo de Inspector Municipal, a meu pedido, não preciso negar isto, fui nomeado para tal, tendo recebido ordenado d'elle, duas mezes a 200\$000, e mais tres ou quatro mezes a 100\$000, quando o ordenado d'esse emprego, no tempo dos maragatos no poder era de 300\$000. E desde alguns mezes a esta parte continúo a exercer esse cargo gratuitamente.

Está ahi tudo o que eu ganhei, tudo o quanto eu tenho sugado dos cofres municipaes; pelo meu *servilismo politico*: pelos meus *desejos egoisticos*.

O meu antagonista, sempre que tem occasião, querendo fazer espirito a minha custa, pretendendo assim chamar-se a consideração, vae buscar pequeninos debitos meus, arvora-se em cobrador pelas columnas de seu jornal, pensando que isto molesta-me. Engana-se.

Molestar-me-hia si en fosse o unico homem que devesse, n'esta quadra calamitosa que atravessamos, mas, não sou.

Jamais neguei meus debitos, pago os a medida das minhas forças; creio que cumpri o meu dever.

Todos poderão dizer assim?

Não sei.

E' esta, não a primeira, porem a ultima vez que dirijo-me a Enrico Saldanha, delego-lhe poderes plenos para dizer de mim o que quizer.

Aquelles que nos conhecem, farão o juizo que lhes aprouver.

E, como não pretendo voltar, é preciso que o publico saiba que as correspondencias de *Pirassununga*, não são de minha lavra; porém, que assumo toda a responsabilidade d'ellas, jamais deixando-as de publicar, quando me vierem ás mãos.

Quanto a Enrico dizer que eu é quem vomito infamias contra elle, como vindas d'aquella cidade, elle póde dizer tudo o que quizer, tem poderes para tal.

Quanto a suas graçolas *pela ramã*, póde amplial-as o quanto quizer; dou-lhe liberdade para isso; e quando quizer fazer-se cobrador, pense bem, a ver se não deve também a alguém; como ainda hoje me disseram.

E, finalizando:—Jamais fiz da politica uma profissão.

Ytú, 1 de Maio de 1904.

FRANCELLINO CINTRA.

Vida municipal

Cartas de um caboclo

IV

Tapera-Grande, 28 de Abril de 1904.

Senhor redatô.

Já tava principiando a escrevê a minha ultima carta, quando chegon o «Republica» e li o desafôro que me dirigiu, chamaudo-me de cachorro, e pedindo pro fiscal Collatino que me desse bola.

O'ie sinhô redatô, foi o mesmo que me suspendessem e jogassem no chão!

Peguei na carta começada, sobre a vida municipal e rasguei, pra principiá esta respondendo o desafôro!

Mais quá! O sangue pegou fervê e eu sahi no terrêro e peguei sapateá com o tal pasquim na mão!

Eta inferno!

Nha Maria pensou que eu tava sapateando por estar alegre e sahi de lá:

—Nho Totô tá alegre, tá sapateando! O que achou de bão no «Republica»?

—E' de réiva nha Maria! E' de réiva! Este diabo está me insultando só porque eu defendi a Camara contra uns ataque muito sem fundamento que sahiu no jornal, só porque a Camara tava principiando a fazer importantes micromentos na cidade. Até em alguns pontos concordei com elles, sobre o erro de começar o calçamento no centro da cidade, quand devia ser no arrabalde. Tá me dando vontade de ir na cidade fazê lá umas desorde pra ensiná aquella gente.

—Ante iní messê não fazê caso e largá mão de escrevê no jornal.

—Tá enganado! Então messê pensa que eu sou como aquelle fiscal que pediu demissão só por cau a daquella bobage? Agora é que não largo mesmo!

Depois arreflecti e achêi mió amuntá na Ruaza e ir consultar ahi na cidade com alguns dos meus amigos o que devia fazer

No caminho todos me diziam:
—Si fosse comigo eu mettia o reio e tudo endireitava!
Mas eu arresponhia logo:
—Quem vai dar leva sacco pra trazer tambem, por isso vou consultar com quem sabe mais do que nós!

E foi muito bom! Contei o caso pra um cidadão meu amigo, e elle me disse:

—O'ra Tó, este "Republica" tomou a tarefa de fallar contra tudo o que temos de bom aqui. Eu lhe empresto a colleção, leve pra o sitio, leia, e você ha de ficar orgüoso de ser agredido por elle. Quer uma pequena lista das pessoas e instituição que elle agrediu?

—Quero simsinhó, e vaasucê marque com uma debrá, porque si for preciso eu publico tudo e analiso.

—Pois ahí vai:
Tem insultado muito a Camara Municipal.

Tem agredido violentamente os nossos proeminentes chefes politicos.

Até aquelles bons padres do Collegio foram agredidos sem razão nenhuma, na pessoa do seu distinctissimo Reitor.

Não tendo mais a quem agredir, e estando nas vespersas da grande peregrinação que veio a esta cidade, voltou suas armas contra a peregrinação, inventando umas historias de *privadas* e de hygiene, só para ver se mareava o brilho daquelle importante acontecimento.

Depois, a pretexto de atacar o jogo tem feito propaganda contra a raia, que tanta acceitação tem tido nesta cidade.

Contra as nossas autoridades policiaes são continuas as suas aggressões.

Dahi, quiz ver se intrigava na Irmandade do Rosario; depois atirou contra o Asylo de Mendicidade elementos de discórdia, e, vendo que nada disso vingava, foi procurar luta no matadouro, e afinal envolveu-se com os mortos, procurando intrigar-os com o seu zelador! Até no cemiterio quiz o "Republica" levar a intriga e a desordem.

—O' com os tresen...

—Espere: Agrediu os juizes substitutos desta comarca, tem agredido por vezes um tabellão distinctissimo, e o proprio collega local é frequentemente insultado, mas appara-lhe os golpes com moderação e dignidade!

—Eta infer...

—Escute, vou concluir. Querendo eleva-lo ao cumulo a ostentação do insulto e do desmando de linguagem, o "Republica" tomou por sua conta o Dr. Aristides M. de Lima Castello Branco, integro juiz de direito da comarca, e proferiu contra elle as maiores calumnias, os mais scezes insultos e provocações e desafios de toda a especie. Leia seu Totó, leia estes artigos e fique orgüoso, porque ser insultado pelo "Republica" chegou a ser uma honra. Mas si o "Republica" começar a mofestalar muito, eu ceto a reprodução destes artigos que estão marcados com tinta vermelha, e faça alguns daquelles seus commentarios magnificos, bem entremeados de—Eta inferno—e ha de ver como correrão as cousas.

Apertei as mãos do doutó (porque era dotó) e agradei muito o conselho e ia me arretirar, mas o dotó não deixou eu sair sem jantar, inda me feiz presente de um livrinho amarello chamado Almanaque de Bristol, cheio de figura de peche, unió de cabelo preto etc. e disse:

—Aqui tem umas receitas que messé publicando na "Cidade" põe o tal Praxe des num chinello.

Eta inferno!

Voltei pro sitio muito alegre por ter sido insultado pelo "Republica" a quem muito agradeço e peço que me insulte sempre e que seja de cachorro touce pra baixo.

Oh! "Republica", muito obrigado!

Neste numero do "Republica" já vem muita cousa contra a Camara, mas esta carta já está longa.

Muito agradecido!

Estou orgulhoso por ter sido eu pobre caboclo, insultado pelo "Republica" que só insulta gente boa como juiz de direito, juizes substitutos, chefes politicos, padres, pelingrinos etc., etc.

Eta inferno! Cresci muito.

TOTÓ GUAPIARA.

seu serviço activo por dias n'este jornal, não nos foi possível publicar «A CIDADE», no ultimo domingo; e por isso pedimos desculpas a nossos assignantes e leitores.

RAPHAEL POMPEO

Finou-se na Capital ha dias, o nosso presado amigo senhor Raphael Pompéo de Moura Campos, primo dos nossos amigos coronel Antonio de Almeida Sampaio e José Innocencio do Amaral Campos.

Em suffragio de sua alma, será celebrada sabbado, as 8 horas da manhã na nossa Matriz, uma missa de setimo dia, a mandado do coronel Almeida Sampaio, que por esta folha convida hoje os seus parentes e amigos para assistir-a.

BISPO DE AMAZONAS

Pelos jornaes da Capital, sabemos que chegará brevemente a esta cidade, o Exmo. e Revdmo. Sr. D. José Lourenço da Costa Aguiar, illustre prelado que dirige a igreja amazonense.

Seja bemvindo.

«MUNICIPIO DE CALDAS»

Com o numero de 24 do mez findo, completou o seu 7º. anno de existencia, este semanario que se publica em Caldas (Minas).

Por esse motivo felicitamol-o.

FESTA DO ESPIRITO SANTO

O festejo do Divino, senhor João Carlos Xavier, faz por esta folha uma declaração, de que a festa de seu cargo se realizará no dia 3 de Julho proximo.

PEDRO FRISCIOTTI

Aqui esteve, e deu nos o prazer de sua visita, o senhor Pedro Frisciotti, representante do *Fanfulli*, importante diario italiano que se publica na capital. Gratos pela visita.

MISSA

Participou nos a mesa do *Circulo Catholico de N. S. da Cantelaria*, que no proximo domingo 8 do corrente haverá na Matriz uma missa as 8 horas da manhã, em honra da Immaculada Conceição.

MEZ MARIANO

Teve começo no sabbado ultimo, na igreja do Bom Jesus, a solemnidade do Mez Mariano; tendo em todas as tardes havido grande affluencia de fiéis aquelle templo.

FALLECIMENTO

Finou-se n'esta cidade, no sabbado ultimo, a veneranda senhora dona Francisca Maria da Conceição, estimada sogra do nosso particular amigo Alfredo Grel et.

O seu sahimento verificou-se as onze horas da manhã de domingo, estando elle bastante concorrido.

Ao seu genro e filha, apresentamos as nossas condolencias.

Em suffragio de sua alma, será celebrada amanhã, as sete horas da manhã, na igreja do Bom Jesus, a missa de setimo dia.

GRUPO ESCOLAR

Por acto de sexta-feira ultima, o Dr. Secretario do Interior e Justiça, concedeu trinta dias de licença, ao professor Luiz de Sampaio Arruda, adjuncto do Grupo Escolar *Dr. Cezario Motta*, d'esta cidade, e nomeou para substituí-lo o professor Luiz Gonzaga da Costa.

JUDITH RODRIGUES

Realizam-se n'esta cidade, pretendendo aqui dar alguns espectáculos, o concurso dos amadores locais, a correcta actriz Judith Rodrigues, e o projecto actor Narcizo Costa.

Agradecemos a este, a visita que nos fez.

«O PALMEIRENSE»

Este nosso presado collega que se publica em S. Cruz das Palmeiras, sob a redacção do senhor J. Simoni, completou mais um anno de existencia, todo elle consagrado aos interesses do prospero municipio palmeirense.

Commemorando esse facto; publicou um soberbo numero, com muitas paginas, recheiadas de bons escriptos, sendo a primeira d'ellas consagrada aos collegas da imprensa.

A *Cidade de Ytu*, sauda entusiasticamente a distincta collega.

A ILLUSTRACÃO BRAZILEIRA

Recebemos a visita d'esta sympathica revista scientifica, que se publica em S. Paulo, sob a direcção do Dr. Julio Cezar da Silva. A *Illustração*, conta com a collaboração de illustres homens de letras e artistas de merito.

O numero que temos sobre a mesa, correspondente ao mez de Abril, traz alem de uma grande copia de primorosos escriptos literarios, os *clýchés* de estabelecimentos publicos e particulares da capital, retratos de varios personagens illustres, entre os quaes o do nosso presado amigo Dr. Benedicto Rolim Junior, delegado fiscal do Governo Federal, junto ao Gymnasio de S. Luiz, desta cidade.

Gratos pela visita, permutaremos.

ANNUNCIO

Para o annuncio que hoje faz por esta folha, o senhor João Antunes de Almeida, chamamos a attenção dos nossos leitores.

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do matadouro durante o mez de Abril p. passado, foi o seguinte:

Rezes abatidas	166
Porcos »	208
» entrados	93
Cabritos abatidos	13

Felicitações d'«Cidade»

—Fiz com brilhantismo o acto do segundo anno medico na Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, tendo se matriculado no terceiro anno, o joven intelligente estudante ytuano Braz Bicudo de Almeida, filho do nosso presado amigo, capitão João Antunes de Almeida, abastado negociante d'esta praça, a quem felicitamos.

—Realisa-se no sabbado proximo, as onze horas da manhã, o consorcio do senhor Miguel Rizzo, com a gentil senhorita Isolma Martins, delecta filha do senhor Paschoal Martini, conceituado negociante e industrial, d'esta cidade.

Gratos pelo convite com que nos honraram para assistir o acto.

Secção Livre

DECLARAÇÃO

O *Republica*, de quinta-feira ultima, trouxe uma allusão a minha pessoa, e a *Cidade de Ytu*, e como n'ella só existe o espirito da intriga, para esclarecer a verdade, venho declarar o seguinte:—Estando eu no Armazem do Sr. João Valente, ao passar o entregador d'a *Cidade*, pedi a este um jornal, ao que elle respondeu-me que custava 200 reis; dizendo eu de novo, que me desse o jornal, e fallasse ao senhor Francelinho; e, o meu desejo de ver o jornal n'esse dia, é porque, tendo entregado um guarda sol de creança n'aquella redacção queria ver a noticia.

Foi isto o que houve; e o mais que lá arranjaram não passa de intriga, que eu bem sei de quem é.

Ytu, 4 de Maio de 1904

FRANCISCO DE PAULA FERRAZ.
(Vulgo Passoca)

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 11ª sessão extraordinaria em 17 de Dezembro de 1903

PREZENCIA DO CORONEL ALMEIDA SAMPAIO.
SECRETARIO:—PEREIRA PRIMO.

Presentes a hora regimental ao Paço Municipal os senhores vereadores Coronel Almeida Sampaio, Dr. Mesquita Barros, Dr. José Corrêa; Capitão Dias Ferraz, Tenente Galvão de Almeida, Capitão Belarmino de Souza, e Capitão Irineu de Souza, faltando com causa participada o vereador Capitão Josino Carneiro, havendo numero legal, o senhor Presidente declarou aberta a sessão.

Pelo senhor Presidente foi dito que a presente sessão tem por fim tratar-se da procedencia da aposentadoria do ex-thesoureiro senhor Frederico José de Moraes, e como elle era auctor do projecto passava a Presidencia ao senhor vice-presidente Capitão Fernando

Dias Ferraz, este tomou assento deu a palavra ao senhor vereador Coronel Antonio de Almeida Sampaio, e por elle foi apresentado em sessão propondo a sustentação se houvesse contestação por parte de seus collegas. Pelo senhor vice presidente foi posto em discussão o projecto dando a palavra em primeiro lugar ao vereador Dr. Mesquita Barros, e por elle foi dito que julgava suspeito a tomar parte na discussão por ser parente proximo do aposentando, pelos demais vereadores foi dito que nada tinham a oppor ao projecto visto como era um acto de Justiça a aposentadoria do ex-thesoureiro. E para que fosse desde logo convertido em Lei assignou o mesmo projecto a fim de ser promulgado na conformidade dos Art. 30 e 60 do Regimento Interno. Depois de assignado o projecto por todos os vereadores presentes concedendo a aposentadoria de duzentos mil reis mensaes, (200\$000) ao ex-thesoureiro, o senhor vice presidente declarou promulgado mandou que fosse affixado editaes e comunicação ao aposentado, registrando-se a Lei sob n.º 92 Tendo o senhor Presidente reassumido a presidencia convocou os senhores vereadores para outra reunião extraordinaria a realizar-se amanhã a fim de tratar-se das providencias sobre os enormes gastos d'agua nos collegios, padarias, e estabelecimentos industriaes, attento a pouca quantidade d'agua, que na actualidade abastece a população d'esta cidade, e bem assim para approvação do orçamento municipal a vigorar no facturo exercicio do anno de mil novecentos e quatro; trabalhos urgentes e inadiaveis. Nada mais havendo a tratar se o senhor presidente declarou encerrada a sessão, do que para constar mandou lavrar a presente acta que vai depois de approvada por todos assignada.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu, aos 17 de Dezembro de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, a escrevi.

- Antonio de Almeida Sampaio.
- Adolpho Galvão de Almeida.
- José Corrêa.
- Fernando Dias Ferraz.
- Irineu Augusto de Souza.
- Belarmino Raymundo de Souza.
- Francisco de Mesquita Barros.

Editaes

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito, desta Comarca de Ytu, etc.

Faz saber a todos quanto este edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de Oscar de Toledo Almeida Prado me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Ytu. Diz Oscar de Toledo A. Prado que o Barão de Ytahym e Joaquim de Almeida Mattos, allegando ser credores de Manoel Fernando de Almeida Prado por quantia avultada, fizeram intimar o Supplicante de um protesto contra a allienação ou imposição de onus reaes, sobre a fazenda "Cruz Alta" que o mesmo Supplicante adqueriu muito regular e licitamente, *in solutum* de uma divida hypothecaria que pesava sobre a mesma fazenda, em favor de Francisco Matarazzo, conceituado capitalista e importante negociante estabelecido na Cidade de São Paulo, divida esta transferida muito legal e legitimamente para o Supplicante que n'outro era um dos condôminos da já mencionada fazenda. O Supplicante, portanto, vem protestar perante Vossa Excellencia de haver do Barão de Ytahym e Joaquim de Almeida Mattos, a indemnização das perdas e danos consequentes do protesto feito pelos Supplicados de má fé dolosa e frauduleutamente com o fim de prejudicar o mesmo Supplicante que adqueriu muito licitamente a dita fazenda, conforme consta das escripturas lavradas e do processo respectivo movido contra Manoel Fernando de Almeida Prado; ao mesmo tempo, vem contra-protestar pelos motivos já expostos. Requer, pois que D. A. esta sejam tomados os competentes termos de protesto e contra protesto, intimando-se dos mesmos que deverão fazer parte integrante desta, os Supplicados pessoalmente, affixando-se editaes nos logares do estylo e publicando-se na imprensa para scien-

Noticiario
«A CIDADE DE YTU»

Por motivo de enfermidade em pessoa da familia do nosso genete, facto este que affastou-o do

cia de terceiros. Requer, outrossim, que em seguida sejam os respectivos autos entregues ao Supplicante sem traslado, para d'elle fazer uso conveniente. P. deferimento. E. R. M. (Sobre uma estampilha Estadual do valor de duzentos reis) Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro. Oscar de Toledo A. Prado. Na qual proferi o seguinte despacho. D. A. Como requer menos quanto ao contra-protesto, em vista do artigo trezentos e noventa e dois do Regulamento numero setecentos e trinta e sete de mil oitocentos e cinquenta. Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro C. Branco. Ao segun do Cartorio. P. g. trez mil reis. Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro. Frederico de Moraes. Termo de protesto. Aos dezoito dias do mez de Abril, de mil novecentos e quatro, da Era Christã, nesta cidade de Ytú, Estado de São Paulo, em meu cartorio perante mim escrivão, compareceu o Cidadão Oscar de Toledo Almeida Prado, e disse que na forma de sua petição retro que fica fazendo parte integrante deste termo, vinha protestar, como de facto protesta contra a intimação feita a elle protestante a requerimento do Barão do Ytahym e Joaquim de Almeida Mattos, pelo facto de haver recebido - aceitado uma escriptura de edação *in solutum* apóz o inicio de um executivo hypothecario, contra Manoel Fernando de Almeida Prado intimação que fizeram, allegando direitos creditorios e avultados contra o mesmo Manoel Fernando de Almeida Prado; protesta mais contra todas as perdas e danos que lhe forem ocasionadas por qualquer procedimento judiciario ou não, que os protestados ocasionarem a elle protestante prometendo fazer effectivo o reembolso do danos e perdas a que derem causa, com procedimentos illegaes, impropriedades e injustos, contra uma transacção em virtude de credito privilegiado, garantido por lei e resolvido pelos trmites legais. Assim o disse e depois de lido e achado conforme assignou perante as testemunhas Francisco Casimiro de Almeida e José Corrêa Pacheco e Silva, do que de tudo dou fé, e eu Oro-

zimbo Carneiro, escrevente juramentado lavrei este termo. En Dario Chagas, escrivão o subscrevi. Oscar de Toledo A. Prado, Francisco Casimiro de Almeida, José Corrêa Pacheco e Silva, Dado e passalo nesta Cidade de Ytú, aos dezoito dias do mez de Abril de mil novecentos e quatro. Eu Orozimbo Carneiro, escrevente juramentado o escrevi. E eu Dario Chagas, escrivão o conferi e subscrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco. (Sobre quatro estampilhas Estaduaes no valor total de oitocentos reis) Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro. O escrivão Dario Chagas, Nada mais se continha em dito edital para aqui fielmente transcripto e do fé.

Annuncios

Papelaria e Livraria

DE

Auguste Mehlmann

RUA DO COMMERCIO N. 132

N'esta casa sempre se encontra grande sortimento de papeis para escrever, em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de commercio, de luto e posta es.

Artigos de escriptorio, livros em branco, cadernos escolares, liv. os de devoção rozarios, medalhas etc.

Artigos para desenho e pintura, compassos, pinceis finos, tintas de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Eureka.» Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços barattimos, só a dinheiro.

Casa no Salto

Vende-se uma casa construida de novo, n'uma das melhores ruas da villa do Salto.

O preço agradará o comprador. Para ver e tratar, a Rua Dr. Barros, no. 1.

Casas á Venda

Vende-se por 8.000\$000 quatro casas no SALTO DE YTU', dando ellas de aluguel 100\$000 por mez; hoje já me offerecem mais dinheiro; foram retificadas a pouco, sendo uma na esquina largo da Igreja tendo a mesma um ter-

reno no mesmo largo, de 20 metros; sendo outras tres descendo para uma das fabricas de tecidos; a rasão de tencionar a dispor é porque pretendo retirar-me desta, quem pretender dirija-se em Ytú, a Fernando Dias Fearez.

CARTES de visita—Aprompta-se com brevidade nesta typographia.



Francisca Maria da Conceição

Alfredo Grellet e Anna Cecilia Grellet agradecem do intimo da alma a todas as pessoas que acompanharam na perda irreparavel de sua sempre lembrada sogra e mãe, Francisca Maria da Conceição, e de novo rogam aos parentes e pessoas de sua amizade a assistirem a missa do 7º dia, que sera celebrada no dia 6 do corrente, 8ª. feira, as 7 horas da manhã.

Desde já agradecem este acto de Caridade.
Ytú, 3 de Maio de 1974.



RAPHAEL POMPEO DE MOURA CAMPOS

Antonio de Almeida Sampaio, e familia, convidam as pessoas de sua amizade e parentes, seus e do finado RAPHAEL POMPEO DE MOURA CAMPOS, fallecido na Capital, para assistirem a missa de setimo dia, que em suffragio de sua alma, mandam celebrar sabbado proximo as 8 horas da manhã, na Igreja Matriz; pelo que se confessam gratos.
Ytú, 5 de Maio de 1904.

Grande Fabrica de Macarrão

CAGLIARI & BRIGATO

Rua da Palma, n. 67

Canto da Travessa do Carmo

Communicamos aos nossos freguezes, amigos e ao publico ytmano em geral, que acabamos de montar n'esta cidade, a rua da Palma, n. 67, canto da Travessa do Carmo, uma grande fabrica de massas alimenticias, e que estamos habilitados a executar com presteza e esmero qualquer encomenda que nos seja feita; e que temos sempre em deposito, grande variedade dos productos de nosso estabelecimento fabril, fabricados com esmero e acceio, e que são vendidos a preços sem competencia.

Não se enganem, é a RUA DA PALMA, 67—YTU'.

CAGLIARI & BRIGATO

Tinturaria Nacional

RUA DO PIRAHY N. 51

LARGO DO COLLEGIO DE S. LUIZ

O abaixo assignado participa aos seus conterraneos, e ao publico em geral, que acaba de abrir nesta cidade, á rua do Pirahy n. 51, (Largo do Collegio de S. Luiz) uma bem montada tinturaria a vapor; e que acha-se habilitado a tingir pelo mais modernos processos, roupas de toda a quindade de fazendas.

Elias Carmo de Almeida Mattos

CASA ANTUNES

O proprietario deste estabelecimento, tendo sido até está grandemente favorecido pelos seus amigos e freguezes, e pelo publico em geral, tem a honra de vir participal-os que nesta data alem do seu caprichoso sortimento de Fazendas, armarinho, chapéos, calçados perfumaria etc, e o seu grande Stok de Seccos e molhado ferragem e cama de ferro; addicionou a sua casa mais um completo sortimento de artigos concernente a funeraes, o qual foi cuidadosamente escolhido pelo propecto e conhecido armador Tenente José Xavier da Costa; acha-se portanto em condições de poder offerecer grandes vantagens quer quanto ao preço, quer quanto a superioridades dos artigos; podendo desse modo attender, desde os mais pobres até os mais ricos e caprichosos.

Os preços são quasi que pela metade dos de outras qualquer casa.

A casa continua o seu systema de liquidação mensaes.

João Antunes de Almeida

Rua Direita N. 55 Ytú

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO, para o corrente anno, pelo motivo do luto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accôrdo com o Revdmo. Vigario adiar a mesma festa, para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28 de Abril de 1904,

João Carlos Xavier